



# Bioética Sistêmica no Contexto da Humanização: Proposta para um Novo Paradigma

*Systemic bioethics in the context of humanization: proposal for a new paradigm*

Rita de Cassia Falleiro Salgado <sup>[a]</sup> 

Curitiba, PR, Brasil

Universidade Tuiuti do Paraná

**Como citar:** SALGADO, R. C. F. Bioética Sistêmica no Contexto da Humanização: Proposta para um Novo Paradigma. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 15, n. 02, p. 353-364, maio./ago. 2023. DOI: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.15.002.A005>.

## Resumo

O propósito deste artigo é apresentar a proposta para Bioética Sistêmica e trazer à reflexão as teorias sob as quais o termo foi fundamentado, contribuindo para a práxis bioética. Busca-se responder à questão: como abordar dilemas bioéticos fundamentados somente em um determinado paradigma? Para tanto, discute-se os fundamentos da Bioética, da Teoria dos Sistemas e do Pensamento Complexo que a permeia. O estudo elege como objetivo geral: analisar e apresentar fundamentos teóricos para a proposta do Paradigma da Bioética Sistêmica, no contexto da humanização em Ciências da Saúde. Foram selecionados dois objetivos específicos: correlacionar conhecimentos de fundamentação Bioética e Teoria dos Sistemas; delinear a proposta para o paradigma da Bioética Sistêmica. Quanto à metodologia, a pesquisa é teórica, de cunho bibliográfico e documental, sendo exploratória e descritiva, utilizando-se da abordagem qualitativa, com a finalidade de compreender, discutir e descrever os temas propostos, justificados por se tratar de um aprofundamento teórico a partir de tese defendida pelo autor anteriormente. A revisão bibliográfica e análise de dados foram feitos nas bases do Portal de Periódicos da Capes, na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), tendo sido utilizado como descritor o termo: *bioética sistêmica*, pesquisado nos últimos 10 anos

<sup>[a]</sup> Pós-doutora em Bioética, e-mail: [rcf.salgado@gmail.com](mailto:rcf.salgado@gmail.com)

(2011 à 2020). Não foram encontradas publicações com o termo pesquisado, o que nos leva a considerar esta proposta como uma temática inédita. O Paradigma da Bioética Sistêmica propõe a concepção “das partes para o todo”, confirmando sua origem teórica e ressignificando o slogan do Pensamento Sistêmico de que “o todo é mais do que a soma de suas partes”.

**Palavras-chave:** Bioética Sistêmica. Humanização. Complexidade. Teoria Sistêmica.

### **Abstract**

*The purpose of this article is to present the proposal for Systemic Bioethics and bring to reflection the theories on which the term was based, contributing to bioethical praxis. The aim is to answer the question: how to approach bioethical dilemmas based only on a certain paradigm? Therefore, the foundations of Bioethics, Systems Theory and the Complex Thinking that permeates it are discussed. The study elects as general objective: to analyze and present theoretical foundations for the proposal of the Paradigm of Systemic Bioethics, in the context of humanization in Health Sciences. Two specific objectives were selected: to correlate knowledge on Bioethics and Systems Theory; outline the proposal for the paradigm of Systemic Bioethics. As for the methodology, the research is theoretical, bibliographical and documental, being exploratory and descriptive, using a qualitative approach, with the purpose of understanding, discussing and describing the proposed themes, justified by the fact that it is a theoretical Systemic Bioethics proposes the conception “from the parts to the whole”, confirming its theoretical origin and reframing the slogan of Systemic Thinking that “the whole is more than the sum of its parts”. deepening based on thesis previously defended by the author. The bibliographic review and data analysis were carried out on the bases of the Capes Periodicals Portal, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (BVS), using the term: systemic bioethics, researched in the last 10 years, (2011 to 2020). No publications were found with the searched term, which leads us to consider this proposal as an unprecedented theme. The Paradigm of Systemic Bioethics proposes the conception “from the parts to the whole”, confirming its theoretical origin and reframing the slogan of Systemic Thinking that “the whole is more than the sum of its parts”.*

*Keywords: Systemic Bioethics. Humanization. Complexity. Systemic Theory.*

---

## Introdução

Diante do panorama de acentuados avanços tecnológicos, desencadeados a partir da metade do século XX, acontecendo numa interação desenfreada que transcende as questões de crenças e valores, se sobrepondo aos valores éticos na interação entre os indivíduos, e entre estes e suas comunidades, torna-se primordial a reflexão e o respeito à natureza humana e seus fundamentos socioculturais. Ao se considerar esta perspectiva, acredita-se que a forma de proporcionar a reflexão bioética, visando atender à peculiaridade trans e multicultural, seja viabilizada pela visão da teoria sistêmica, que considera o fluxo entre todas as partes como algo contínuo e dinâmico, portanto, não unidirecional entre as conexões próprias da humanização do *ser humano* (grifo nosso).

A imperativa demanda por práxis de humanização na área de ciências da saúde nos impele à contínua reflexão e pesquisa em busca de ressignificados e compreensão de paradigmas que venham a contemplar o atual contexto da Bioética. Neste início do século XXI, a aparente sociedade do “conhecimento” determina a ponderação sobre a qualidade de vida do ser humano, da natureza e do planeta a partir de uma visão integrativa do universo.

O Paradigma da Bioética Sistêmica propõe elucidar uma nova compreensão da teia da vida sob o olhar da Bioética. Surge ao se considerar o cenário contemporâneo de multiculturalismo universal, no qual percebe-se a coexistência de: povos e nações sujeitos às leis universais do mundo globalizado; e de comunidades locais com seus valores socioculturais específicos. Visto que, a seu modo, todos almejam ter respeitados seus direitos outorgados pela Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos (DUBDH).

Convém aclarar três termos primordiais já citados e que fazem parte do percurso deste estudo: “conhecimento”, “Bioética” e “paradigma”. O primeiro, “conhecimento”, se refere à sociedade do conhecimento aclarada pelas palavras de Morin ao explicar que: “A sociedade comporta as dimensões histórica, econômica, sociológica, religiosa...”. Em consequência, o conhecimento relacionado precisa “reconhecer esse caráter multidimensional e nele inserir estes dados: não apenas não se poderia isolar uma parte do todo, mas as partes umas das outras; [...] O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade” (MORIN, 2001, p. 38).

O segundo termo, Bioética, cujo neologismo foi alcinchado por Potter, em 1970, considera “Bioética como uma nova disciplina, que combinaria os conhecimentos biológicos com o conhecimento dos sistemas de valores humanos” (POTTER, 2016). No termo “*Bioética*”, *bio* representa os conhecimentos biológicos, e *ética* o conhecimento dos sistemas de valores humanos. A “nova disciplina deveria construir uma ponte entre essas duas culturas, a cultura das ciências naturais e a cultura das ciências humanas, superando a brecha que existe entre elas” (FERRER; ÁLVAREZ, 2005, p. 51-52). Contudo, evidencia-se que a Bioética como disciplina “se forma no debate entre as diferentes áreas do conhecimento humano, toda vez que estiver em jogo a vida, e, no caso, a vida em seus elementos biológicos constitutivos, em sua própria materialidade” (SANCHES, 2004, p.14). Ao se falar em disciplina em relação à Bioética, isto não significa falar de um campo de conhecimento isolado.

Em relação ao terceiro termo, “paradigma”, no campo da Bioética, averiguamos diversidades em relação às linhas teóricas de análise e metodologia, derivando inúmeros paradigmas. Thomas Kuhn elucidava que “um paradigma é um modelo ou padrão aceitos [...] na resolução de alguns problemas que o grupo de cientistas reconhece como graves” (KUHN, 1998, p. 43-44). Os catedráticos bioeticistas Ferrer e Álvarez, comentam que para contornar a dificuldade na análise de propostas teóricas paradoxalmente “controversas” (grifo nosso), optaram pela expressão “paradigmas teóricos, usando o termo ‘paradigma’ em seu sentido original de ‘modelo’ ou ‘exemplar’”, a partir da obra de Kuhn (1998). A linguagem utilizada quanto às linhas de fundamentação teórica de Bioética neste estudo considera tais pressupostos, e será designada pelo termo “paradigma” (FERRER; ÁLVAREZ, 2005, p. 94).

Sobretudo, diante do fato de que as leis são universais e padronizadas, passa-se a levar em consideração o aspecto multicultural concebido a partir da essência individual de cada ser humano e suas peculiaridades culturais. O estudo se origina a partir de tal reflexão sob o olhar sistêmico, em busca de fundamentação teórica que venha a ancorar

o novo paradigma denominado *Bioética Sistêmica*, tornando possível concatenar o multicultural e o individual num mesmo compasso, sendo este o propósito da pesquisa.

Deste modo, a problematização da pesquisa parte da constatação de que os temas e dilemas bioéticos de humanização em ciências da saúde, que permeiam a sociedade contemporânea, não podem ser compreendidos considerando somente uma perspectiva, de forma unilateral ou isolada. Como abordar dilemas bioéticos fundamentados somente em um determinado paradigma? É uma grande questão, afinal: os processos inter e multiculturais próprios do contexto de humanização em Ciências da Saúde podem ser contemplados a partir de um único ponto de vista?

Justifica-se este estudo ao observar a complexidade e a multiculturalidade da humanização na área das Ciências da Saúde como algo semelhante à proposta do campo do saber bioético que, desde sua concepção, existe como campo multidisciplinar. Assim, acredita-se que este cenário seja mais bem elucidado pela visão do Paradigma da Bioética Sistêmica.

Diante das considerações postas, o estudo elege como objetivo geral: analisar e apresentar fundamentos teóricos para a proposta do Paradigma da Bioética Sistêmica, no contexto da humanização em Ciências da Saúde. Foram selecionados dois objetivos específicos: a) correlacionar conhecimentos de fundamentação Bioética e Teoria dos Sistemas; b) delinear a proposta para o Paradigma da Bioética Sistêmica. Quanto à metodologia, a pesquisa é teórica, de cunho bibliográfico e documental, sendo exploratória e descritiva, utilizando-se da abordagem qualitativa, com a finalidade de compreender, discutir e descrever os temas propostos, contemplando os objetivos elencados, justificados por se tratar de um aprofundamento teórico a partir de tese defendida pelo autor anteriormente.

Diante da premente necessidade de diálogo entre as culturas, do universal à extensão cosmopolítica do comum, há que se discutir à luz da complexidade do pensamento humano e da teoria sistêmica, sobre a Bioética Sistêmica (MORIN, 2001, 2015; JULLIEN, 2009; JUNGES, 2006; SALGADO, 2016).

## **Fundamentos teóricos**

O desenvolvimento da pesquisa transcorreu em três eixos temáticos, tanto integrados quanto interdependentes, como é próprio da Teoria dos Sistemas, sem sobreposição, mas complementares, os quais serão abordados em teorias fundamentais delineadas da seguinte forma: os fundamentos da Bioética; aspectos da Teoria dos Sistemas; e a proposta para o novo paradigma: Bioética Sistêmica. Estes, considerados as bases para a construção de um tripé simultaneamente sólido e flexível, no intuito de elaborar uma nova proposta: a Bioética Sistêmica, a qual possibilita contribuir com a reflexão e práxis bioética.

As reflexões acerca do tema vêm sendo amadurecidas desde longa data, a medida em que a autora foi se aprofundando no decorrer da formação acadêmica-profissional de caráter interdisciplinar. Portanto, é a partir deste lugar, de vivência multidisciplinar e formação sistêmica, que se desenvolveu o tema da pesquisa, ampliado através da revisão de literatura em conformidade com a metodologia descrita na sequência.

Como referencial teórico sobre o primeiro item, fundamentos da Bioética, os estudos consideraram bioeticistas clássicos desta ciência, tais como Potter (2016); Pessini (2013); Pessini e Barchifontaine (2008); Sanches (2004, 2008); Junges (2006); entre outros que dialogam e refletem sobre os paradigmas e dilemas da Bioética atual.

O pensamento complexo e a multiculturalidade caminham juntos. A base fundamental para esta reflexão advém de obras do pesquisador contemporâneo Edgar Morin e seu compatriota, o sinólogo francês Jullien, que discutiu parâmetros da cultura oriental e suas controvérsias durante os procedimentos da Medicina Tradicional Chinesa, aplicados em território de cultura ocidental (SALGADO, 2016). Ao abordar esta temática, pressupõe-se que o diálogo entre as culturas, como esclarece Jullien (2009), traz à tona a compreensão de que: a pluralidade exige diálogo e construção de novas abordagens a partir do respeito à diversidade, ao modo de ser e de atuar do outro. Sobretudo, o respeito às diferenças e à necessidade de dialogar com a diversidade cultural também é ressaltado por Sanches (2008, p. 29-43), corroborando esta visão de que a diversidade entre os povos pode tornar-se uma riqueza.

Quanto ao segundo eixo temático, voltado à Teoria dos Sistemas, parte-se das obras de Bateson (1987) e de Capra (2006, 2014), de onde derivam inúmeros estudos que descrevem os inter-relacionamentos e as interdependências entre os sistemas. A exemplo da obra *A Teia da Vida*, na qual Capra aborda teorias com implicações filosóficas e sociais de modo revolucionário, prezando pela interdisciplinaridade, além da visão sobre o ecossistema e a sustentabilidade, temas pertinentes ao campo da Bioética.

Para a compreensão da teoria dos sistemas na “*sociedad del conocimiento*” ou “*era de los sistemas*”, recorre-se aos estudos de Grosso (2008), que discute a Bioética como ciência transdisciplinar e sistêmica. Os textos de Morin (2011, 2015) apontam para a discussão do pensamento complexo e da organização do conhecimento, os quais complementam a linha de raciocínio da Teoria dos Sistemas.

Na contextualização da Bioética com alusão ao enfoque sistêmico, terceiro aspecto a ser evidenciado, encontra-se em Junges a explanação sobre ética sistêmica. Os estudos e discussões deste autor retratam a dimensão complexa inter e transdisciplinar pertinente a esta área do saber, ao afirmar que “existem diferentes níveis de realidade e, correspondentemente, diversos níveis de percepção, mostrando que tanto o objeto como o sujeito são transdisciplinares”. O teólogo bioeticista evidencia a possibilidade de “uma visão transc científica e transcultural. Aponta para uma compreensão fundada na complexidade de qualquer realidade, tecida por uma infinidade de interconexões, [...]” (JUNGES, 2006, p.53). Esta “complexidade” a que se refere, justamente, vem a se estruturar através de interconexões propostas pela teoria sistêmica, a qual se considera na fundamentação da Bioética Sistêmica.

Com igual teor de análise, o pensamento sistêmico torna-se evidenciado por Souza (2013, p. 93), ao estabelecer um diálogo entre Teologia e Bioética, assumindo que “pensar sistemicamente uma questão é pensá-la a partir do conjunto de elementos em interação mútua que configuram a realidade na qual emerge o desafio ético”.

## Breve justificativa para a proposta do paradigma da Bioética Sistêmica

A relevância deste tema é destacada ao se considerar a definição formulada e esboçada primeiramente por Salgado (2016), quando justamente propôs que fosse mais bem estudada. Portanto, a partir desta premissa, surgiu a elaboração de uma nova perspectiva de pensar sistemicamente as questões desta área, observando o exposto pela autora, de que a

Bioética Sistêmica é um conjunto de conhecimentos multidisciplinares referentes à Bioética, em interação contínua e integrativa, no que objetiva deliberar um consenso sobre a vida humana, transhumana<sup>1</sup>, animal ou vegetal diante das mais simples ou complexas situações de conflito, primando pela qualidade de vida no planeta, de modo bio e ecologicamente sustentável (SALGADO, 2016, p. 52).

De acordo com Junges (2006, p. 59) “a extrema complexidade humana exige uma ética sistêmica” diante de demandas e questões de sua realidade. Salgado, ao apresentar os conceitos de Junges, corrobora que “na visão ética sistêmica não há soluções prontas e predeterminadas, mas por outro lado, o confronto entre saberes transdisciplinares que proporcionam ao ser humano o caminhar para a humanização” (SALGADO, 2016, p. 53).

Grosso (2008) traz à tona alguns aspectos considerados um preâmbulo para a visão da Bioética Sistêmica quando faz a seguinte reflexão: embora a bioética global denote uma visão da vida como valor total, na qual se articulam saberes diversos sobre valores humanos e não humanos, sobretudo, esta, ainda não é nomeada como

---

<sup>1</sup> Transhumana – aqui se refere ao conceito de transhumanismo apresentado por Oliveira (2018), no qual explana sobre a historicidade do termo que remonta a figuras “associado ao biólogo e escritor inglês Julian Huxley (1887-1975), primeiro diretor geral da UNESCO e presidente da Sociedade Eugénica Inglesa, e alguns de seus amigos, como, J. B. S. Haldane (1892-1964) e J. D. Bernal (1901-1971)”. Para estes, transhumanismo significava “a perspectiva de transcendência e a realização de novas possibilidades para a natureza humana” (OLIVEIRA, 2018, p. 359). Os autores Oliveira e Lopes, a definem como, “no geral, o transhumanismo reúne teóricos de várias áreas do conhecimento, que poderiam ser considerados *bioliberais*, porque compartilham uma crença comum: a de que a tecnologia deveria ser usada para o pretenso *melhoramento* da condição humana” (OLIVEIRA; LOPES, 2020, p. 10).

sistêmica. Surge a partir dela, segundo o catedrático colombiano, “uma ciência que organiza e articula com carácter sistêmico uns conhecimentos que estavam desunidos” sendo este um destacado ponto de partida para a discussão ora em pauta (2008, p.150).

Todavia, percebe-se em Leo Pessini (2013) a validação da visão sistêmica ao apresentar a posição de Fritz Jahr nas seguintes palavras:

torna claro que o conceito, cultura e missão da bioética estão com a humanidade, talvez, desde os tempos pré-históricos não foram herança de uma cultura ou de apenas um continente: o respeito ao mundo da vida, aos seres humanos, às plantas, aos animais, ao ambiente natural e social e à terra, a reverência taoísta à natureza, a compaixão budista, com todas as formas de sofrimento da vida, o chamado de Francisco de Assis para a fraternidade com as plantas e os animais, a filosofia de Albert Schweitzer do respeito por todas as formas de vida, são exemplos primordiais da profunda compaixão humana com a vida inanimada e do comprometimento humano em respeitar outras formas de vida (PESSINI, 2013, p. 14).

Neste aspecto já se percebe a sutil demanda sendo delineada para novas perspectivas de uma bioética integrativa, contrapondo-se à bioética principalista norte-americana. Neste sentido, os signatários da Declaração de Rijeka defendem que:

É necessário que a bioética seja substancialmente ampliada e transformada conceitual e metodologicamente, para que possa considerar as diferentes perspectivas culturais, científicas, filosóficas e éticas (abordagem pluralista), integrando estas perspectivas em termos de conhecimentos que orientem e de ações práticas (abordagem integrativa) (PESSINI, 2013, p. 15).

Portanto, destaca-se que esta pesquisa acrescentará uma nova reflexão ao campo da Bioética, trazendo abordagem diversificada do que se pratica até então, proporcionando um diálogo interrelacional entre os saberes e entre os paradigmas clássicos da própria bioética, além de lançar um olhar sistêmico para cada ser humano ou situação enquanto reflexão bioética. Ao se considerar que a Bioética já nasceu como uma ponte entre distintos campos do saber científico, cabe a nós, estudiosos debruçados em ciências da saúde e humanidades, desenvolvermos a discussão de forma sistêmica e integrativa. Acredita-se que este pensar, conhecer e fazer trará como consequência crescimento e aprendizagem à comunidade acadêmica, assim como a valorização do ser humano em sua qualidade de vida biopsicossocial, espiritual, política e cultural.

## **Teoria dos Sistemas e paradigmas bioéticos**

A emergência do pensamento sistêmico significou uma profunda revolução na história do pensamento científico ocidental que surge a partir da escola organísmica, ou “organicismo”, em oposição à concepção mecanicista da vida. De acordo com esta visão sistêmica, os biólogos passam a considerar um organismo, ou sistema vivo, como uma totalidade integrada, na qual “as propriedades essenciais não podem ser reduzidas às suas partes. Elas surgem das interações e relações entre as partes”. O filósofo austríaco Christian von Ehrenfels, usou a frase: “o todo é mais do que a soma de suas partes” que mais tarde torna-se o slogan do pensamento sistêmico (CAPRA; LUISI, 2014, p. 35).

As principais características do pensamento sistêmico são delineadas a partir da década de 1920 em várias disciplinas. Considera-se como sua maior evidência o fato de ser “contextual”, dentro de uma totalidade maior, em oposição ao pensamento analítico, cartesiano, o qual analisa as partes em separado. Entre os estudiosos que contribuíram para este diálogo, temos os biólogos organísmicos (com a observação do organismo), os psicólogos da *Gestalt* (com a percepção) e os ecologistas (com seus estudos sobre comunidades animais e vegetais), sendo que: destes últimos derivaram os campos de estudo do ecossistema e da biosfera.

Segundo Gregory-Bateson (1987) a inseparabilidade entre organismo e ambiente fundamenta-se na concepção sistêmica da natureza, e para o autor também está centrada na ecologia da mente, um modo de pensar a relação entre os seres humanos/meio ambiente. A epistemologia ecológica batesoniana propõe a concepção “das partes para o todo”,

confirmando sua origem teórica no organicismo. Para sua fundamentação teórica do conhecimento reúne pensamentos clássicos e contemporâneos criando parâmetros justificados pela explanação de que

Evolução foi a história de como os organismos aprenderam mais truques para controlar o ambiente; e o homem tinha truques melhores do que qualquer outra criatura. Mas essa filosofia científica arrogante agora está obsoleta e, em seu lugar há a descoberta de que o homem é apenas uma parte de sistemas maiores e que a parte nunca pode controlar o todo<sup>2</sup> (tradução nossa) (BATESON, 1987, p.445).

Iniciada com von Bertalanffy (1975), a teoria dos sistemas vem corroborar a existência da interconexão entre a biologia e a cibernética, numa relação “quase universal, já que num certo sentido toda realidade conhecida, desde o átomo até a galáxia, passando pela molécula, a célula, o organismo e a sociedade, pode ser concebida como sistema, isto é, associação combinatória de elementos diferentes”, segundo Morin (2015, p. 19).

Quanto a teoria Geral dos Sistemas, Gomes (2014) explana que esta “se constituía em estudar os princípios universais aplicáveis aos sistemas em geral, sejam eles de natureza física, biológica ou sociológica”. Ao passo que Bertalanffy “conceitua sistema como um complexo de elementos em estado de interação”, no qual, “a interação ou a relação entre os componentes torna os elementos mutuamente interdependentes e caracteriza o sistema, diferenciando-o do aglomerado de partes independentes” (GOMES, *et al*, 2014, p. 8).

Mediante a constatação da diversidade, e porque não dizer pluralidade bioética, encontram-se algumas linhas teóricas de análise e metodologia com enfoques específicos, entre as quais se destacam neste estudo as mais utilizadas, para que o leitor se inteire do vasto universo bioético (SALGADO, 2016). Esta classificação elencada abaixo segue as discussões de Pessini e Barchifontaine (2008) e de Junges (2006), entre outros, referente aos paradigmas da bioética, segundo apresentado por Salgado (2016):

O paradigma principialista, é um dos mais divulgados, sendo iniciado a partir da obra clássica de Beauchamp e Childress, *Principles of biomedical ethics* (Princípios de ética biomédica<sup>3</sup>, tradução livre), em 1977;

O paradigma libertário, voltado ao valor central da autonomia e do indivíduo, fundamenta-se a partir de Tristram Engelhardt, em sua clássica produção *The foundation of bioethics* (Fundamentos da bioética, tradução livre) de 1986 (SALGADO, 2016, p. 46);

O paradigma narrativo volta-se para considerar a experiência humana e os dilemas morais que a caracterizam, segundo Pessini (2004). Neste modelo se considera que as pessoas expressam identidade e intimidade ao narrar e seguir histórias, configurando sua cultura, valores e sentido de pertencimento (SALGADO, 2016, p. 45);

O paradigma do cuidado, defendido por Carol Gilligan em *In a different voice* (Uma voz diferente, tradução livre, 1982), segue o raciocínio da psicologia evolutiva, baseado mais na natureza psicológica do que na filosófica (SALGADO, 2016, p. 47);

O paradigma contratualista, explanado por Robert Veatch em *A theory of medical ethics* (Uma teoria sobre ética médica, tradução livre) defende um “triplo contato: entre o médico e os pacientes, entre os médicos e a sociedade”, juntamente com os princípios fundamentais da relação médico-paciente (SALGADO, 2016, p. 48);

---

<sup>2</sup> Evolution was the history of how organisms learned more tricks for controlling the environment; and man had better tricks than any other creature. But that arrogant scientific philosophy is now obsolete, and in its place there is the discovery that man is only a part of larger systems and that the part can never control the whole (BATESON, 1987, p.445).

<sup>3</sup> Nesta obra, “cuja 1ª edição veio à luz no final de 1977”, Beauchamp e Childress aplicam o “sistema de princípios”, promulgados no Relatório Belmont em 1978, ao campo da ética biomédica, ou seja, voltado à preocupação com a prática clínica e assistencial. Note-se que Beauchamp foi membro da Comissão e acompanhou todo o processo do Relatório Belmont, beneficiando-se destes conhecimentos. A partir dos três princípios suscitados no Relatório, autonomia, beneficência e justiça, os autores desdobraram em quatro, ao distinguir beneficência e não maleficência (BEAUCHAMP; CHILDRESS, 2011, p. 11).

O paradigma das virtudes surge em reação aos modelos individualistas, e defende a fundamentação pela ética da “virtude”, através de seus precursores Edmund Pellegrino e David Thomasma, com a obra *For the patient’s good* (Para o bem do paciente, tradução livre), (SALGADO, 2016, p. 48);

O paradigma casuístico, segundo o próprio nome, defende a análise de caso por caso, numa visão analógica a partir do modelo proposto por Albert Jonsen e Stephen Toulmin em *The abuse of casuistry* (O abuso da casuística, tradução livre), (SALGADO, 2016, p. 49).

Dessa forma, ainda de acordo com Salgado (2016), a bioética precisa desenvolver uma metodologia de interpretação, que responda às dinâmicas culturais e aos desafios éticos da atualidade, além da ética procedimental de cunho consensual, caracterizada somente pela multi e interdisciplinaridade. O teólogo Junges, explana que:

Para construir essa bioética hermenêutica e crítica, não basta o procedimento da inter e da multidisciplinaridade; exige-se a visão de transdisciplinaridade [...] Trata-se de uma reflexão que passa pelas disciplinas e vai além, pondo questões e formulando perguntas que transcendem a ciência e a cultura (JUNGES, 2006, p. 53).

Ao se considerar a posição teórica de Junges (2006, p. 53) pode-se afirmar que a Bioética “precisa formular perguntas fundamentais e ser sadiamente crítica”, sendo este o seu primordial papel. Contudo, a cada paradigma cabe uma crítica por parte de estudiosos e bioeticistas que defendem outros procedimentos para análise e discussão de temas bioéticos. Seja em relação à falta de flexibilidade do modelo, ou aos pressupostos teóricos presentes ou ausentes nos procedimentos consensuais.

## **Proposta do novo paradigma: Bioética Sistêmica**

Em 1977, Morin apontou os três princípios do paradigma da Complexidade<sup>4</sup>, sendo: 1) o princípio dialógico, em que associa dois termos complementares e antagônicos ao mesmo tempo; 2) o princípio da recursão organizacional, em que os produtos e os efeitos são causas e produtores do que os produz, referente à produção da sociedade através das próprias interações entre os indivíduos; 3) o princípio é o hologramático, no qual não apenas a parte está no todo, mas o todo está na parte, este princípio faz-se presente no mundo biológico e sociológico. Desta maneira, Morin (2015, p. 75) conclui que “a própria ideia hologramática está ligada à ideia recursiva, que está ligada, em parte, à ideia dialógica”. A partir desta época surge a demanda por um novo olhar para a formação dos profissionais da saúde, conforme relata Falcón, *et al* (2006), ao enumerar os seguintes aspectos:

a necessidade de articulação entre cultura científica e cultura humanística; o diálogo entre arte, ciência e espiritualidade; o intercâmbio entre áreas do conhecimento e disciplinas; a consciência da parcialidade das explicações científicas; a necessidade de uma reorganização dos saberes, [...] (FALCÓN, *et al*, 2006, p. 345).

Do mesmo modo, no século XXI, ao se considerar as interações do ser humano, tanto em suas atividades cotidianas, quanto em seu desempenho como profissional da área de saúde, confirma-se o movimento dinâmico e recursivo levando à necessidade de um olhar sistêmico para a deliberação de conflitos no campo do saber bioético.

Atualmente, a saúde é compreendida por aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos; assim sendo, é considerada um fenômeno complexo. Lembrando que, em 1947, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”. Segundo Cabral, “essas novas formas de pensar conduziram práticas e modelos e levaram ao surgimento de novos paradigmas”. Portanto, esta perspectiva do pensamento complexo voltado à área da saúde, nos remete à questão

---

<sup>4</sup> A palavra “complexidade” deriva-se de complexus, que significa ligação ou tecidura, denotando as inúmeras interações e retroações sobre a vida de um modo geral, citado por CABRAL (2020, p.2).



de que: “complexidade contempla a possibilidade de construção conjunta de elementos previamente distintos ou diferentes, para uma compreensão global dos fenômenos” o que se aplica a dilemas e vertentes bioéticos (CABRAL, *et al*, 2020, p. 2-6).

A proposta para o paradigma da Bioética Sistêmica é de que bioeticistas se utilizem dos paradigmas bioéticos existentes até então, considerando a perspectiva da teoria dos sistemas associada à dinâmica do pensamento complexo. Isto quer dizer, considerar os aspectos sob diversos ângulos enquanto busca compreender uma situação ou dilema bioético, visto que as interações entre os sistemas são dinâmicas, mútuas e complementares, jamais excludentes (SALGADO, 2016, p. 52).

O constante movimento em pesquisas e conhecimento ofertado pelas ciências fornece inestimável compreensão sobre a humanidade, o “que ela pode e pretende ser e fazer”. Porém, convém considerar que “toda vez que uma ciência particular pretende explicar a totalidade da vida, a totalidade do humano, a partir de um único ponto de vista, ela falha. Daí surgem vozes que demonstram que a realidade é mais complexa e que o reducionismo deve ser evitado” (SOUZA, 2013, p. 116).

No paradigma da Bioética Sistêmica os sistemas do micro ao macro, do individual ao universal, e vice-versa, se interconectam como a teia da vida, cuja configuração ocorre em “rede” de conexões. Esta conformação em “rede” faz alusão, tanto ao sistema cibernético de comunicação, precursor na composição da teoria sistêmica; quanto à figura de “teia da vida” explanada por Capra (2006, p. 23), em que defende a percepção de que os problemas de nossa época “não podem ser entendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, o que significa que estão interligados e são interdependentes”.

Portanto, é possível fazer uma reflexão diante de um determinado dilema bioético a partir de mais de uma linha teórica. Pode-se pensar no constructo teórico da bioética intervencionista sem desprezar os aspectos da bioética principialista, pelo contrário, usando-as de modo complementar, o que além de enriquecer substancialmente o desafio bioético, proporciona um olhar sistêmico que se contrapõe ao modelo cartesiano, o qual não mais contempla a medicina integrativa atualmente.

## **Metodologia**

A metodologia descrita a seguir delinea o caminho percorrido para a proposta do novo paradigma: Bioética Sistêmica. Embora o objetivo deste artigo seja analisar e apresentar fundamentos teóricos para a reflexão deste novo conceito, considera-se primordial que o leitor compreenda a sequência de estudos que nos trouxeram até aqui.

Trata-se de um estudo de caráter teórico, através de pesquisa bibliográfica-documental, prezando pelo aspecto qualitativo. Quanto aos procedimentos técnicos, elegeu-se o modo exploratório e descritivo, do qual decorre o texto narrativo. A primeira fase, para elaborar o Estado da Arte, transcorreu por meio do levantamento e da revisão bibliográfica nas bases de dados do Portal de Periódicos da Capes, no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), tendo sido utilizado como descritor o termo: bioética sistêmica, seja no título ou no resumo. O período pesquisado foi determinado para os últimos 10 anos, portanto de agosto de 2011 a agosto de 2020.

A pesquisa qualitativa distingue-se por descrever os dados coletados, material bibliográfico, incluindo livros físicos e textos digitais, segundo Bogdan e Biklen (1994). A pesquisa descritiva se caracteriza pelo fato de o pesquisador buscar conhecer e interpretar a realidade, sem que interfira no ambiente para modificá-la. Quanto ao material, inicia-se pela revisão de literatura, constituída pelo Estado da Arte, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Teses da CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A partir do material encontrado, parte-se para a leitura e seleção de conteúdos para posterior análise dos dados. Paralelamente, no âmbito da pesquisa bibliográfica-documental, elabora-se a fundamentação teórica, correlacionando os eixos temáticos, visando a proposta para a Bioética Sistêmica.

Ao concluir o levantamento do Estado da Arte obtivemos o seguinte:

Quadro 1 – Estado da Arte: textos encontrados com os descritores Bioética Sistêmica

<b>Data</b>	<b>Autor</b>	<b>Título / publicação</b>
<b>2011</b>	MANSKE, Quélen Beatriz Crizel	Por uma Bioética Laica e Sistêmica a partir do domínio linguístico proposto por Maturana. Dissertação Mestrado
<b>2013</b>	SOUZA, Waldir	A espiritualidade como fonte sistêmica na Bioética. Rev. Pistis Prax. Teol. Pastor. Curitiba, v. 5, n. 1, p. 91-121
<b>2014</b>	VALENCIA, Juan Diego Parra	La bioética y el pensamiento sistémico. El diagrama de la vida desde las perspectivas de Gilbert Simondon y Gilles Deleuze. Revista Lasallista de Investig. [on line] - vol. 11 no. 1, pp 133-141, 2014

Fonte: autora, 2023.

Foram encontrados somente 3 (três) textos que contemplaram o descritor: *bioética sistêmica*. Embora a pesquisa buscasse as palavras justapostas, estas não foram descobertas desta forma entre os 12 (doze) artigos selecionados, sendo que textos de conteúdo mais próximo ao descritor, considerando a temática apresentada, foram os elencados acima, no Quadro 1.

### Considerações finais

A Bioética Sistêmica propõe a concepção “das partes para o todo”, confirmando sua origem teórica no organicismo e reafirmando o slogan do pensamento sistêmico de que “o todo é mais do que a soma de suas partes” (CAPRA; LUISI, 2014). Ao longo de mais de meio século os paradigmas bioéticos foram se desenvolvendo, tomando diversas perspectivas em conformação às necessidades sociopolíticas e filosóficas de seu tempo; fato que vem a responder de modo eloquente e negativo à questão proposta no início desta pesquisa: “os processos inter e multiculturais próprios do contexto de humanização em ciências da saúde podem ser contemplados a partir de um único ponto de vista?”

Por fazer parte do aprofundamento de uma tese de doutorado, este artigo representa um dos aspectos investigados, com destaque para as controvérsias e ressignificação de paradigmas, tendo como objetivo propor um novo olhar a este vasto campo de conhecimento interdisciplinar bioético. A proposta visa incentivar e trazer à tona a continuidade das pesquisas e o aprofundamento temático para a melhoria de qualidade de vida e saúde integrativa dos Seres vivos que habitam nosso entorno.

Ao considerar os atributos do pensamento sistêmico para fundamentar o Paradigma da Bioética Sistêmica, enfatizamos as características que corroboram uma mudança de perspectiva, de modo a correlacionar e conectar as visões e interpretações que compõem cada paradigma bioético individualmente já conhecido, possibilitando um novo olhar, a partir de uma contextualização ampla e orgânica de cada objeto de estudo. Sendo assim, o Paradigma da Bioética Sistêmica propõe que se utilize de forma complementar mais de uma teoria para compreender determinada situação ou indivíduos que demandem compreensão apropriada para a bioética na interface com a humanização em saúde.

Diante da grande questão levantada de: “como abordar dilemas bioéticos fundamentados somente em um determinado paradigma?”, buscou-se neste estudo fundamentar teoricamente, trazendo posições, reflexões e olhares múltiplos para compor e justificar a proposta do Paradigma da Bioética Sistêmica. Considera-se esta

proposta, como qualquer estudo que se preze, uma instigante reflexão, dando início à continuidade da temática por futuros pesquisadores. Nosso tempo é uma breve passagem, porém a continuidade é premente.

O caminhar para a humanização no processo de saúde e bem-estar da Vida na Terra, bem como do planeta como organismo, é construído passo a passo de modo lento, porém contínuo. Enquanto houver negligência nas questões básicas para a vida de um semelhante, tais como a fome, miséria, falta de saneamento básico e dignidade sociocultural a todos, pode se afirmar que a Bioética Sistêmica tem muito a fazer.

## Referências

BATESON, G. *Steps to an Ecology of Mind: Collected Essays In: Anthropology, Psychiatry, Evolution, And Epistemology.* (Chandler publications for health sciences) Reprint. Originally published: San Francisco: Chandler Pub. Co, 1972. With new pref. Northvale, New Jersey, London, 1987.

BERTALANFFY, L. *Teoria Geral dos Sistemas: Fundamentos, Desenvolvimento e Aplicações;* Ed. Vozes; 1975 (2015).

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.* Porto: Porto, 1994.

CABRAL, M. F. C.T.; VIANA, A. L.; GONTIJO, D. T. Utilização do paradigma da complexidade no campo da saúde: revisão de escopo. *Esc Anna Nery*, v.24 (3), 2020.

CAPRA, F. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sujeitos vivos.* Tradução Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAPRA, F.; LUISI, P. L. A. *Visão Sistêmica da Vida.* Uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução Mayra Teruya Eicheberg, Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 2014.

FALCÓN, G. S.; ERDMANN, A. L.; MEIRELLES, B. H. S. A Complexidade da Educação dos Profissionais para o cuidado em Saúde. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, Abr-Jun; 15(2):343-51, 2006.

FERRER, J. J., ÁLVAREZ, J. C. *Para fundamentar a bioética: Teorias e paradigmas teóricos na bioética contemporânea.* São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GOMES, A. B.; BOLZE, S. D. A.; BUENO, R. K.; CREPALDI, M. A. As Origens do Pensamento Sistêmico: Das Partes para o Todo. *Pensando Famílias*, 18(2), dez. 2014, (3-16).

GROSSO, J. P. Bioética. Ciencia Transdisciplinar Y Sistémica. *Revista De La Universidad De La Salle.* Bogotá-Columbia, v. 3, n. 47, p. 139-154, 2008.

JULLIEN, F. *O Diálogo entre as Culturas: do universal ao multiculturalismo.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

JUNGES, J. R. *Bioética, hermenêutica e casuística.* São Paulo: Edições Loyola, 2006.

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas.* 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MANSKE, Quélen Beatriz Crizel. *Por uma Bioética Laica e Sistêmica a partir do domínio linguístico proposto por Maturana.* Dissertação (Mestrado Centro De Ciências Jurídicas), UFSC, Florianópolis, SC, 2011.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 3.ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

OLIVEIRA, J. *Negação e poder: do desafio do niilismo aos perigos da tecnologia*. Caxias do Sul, RS: Educus, 2018.

OLIVEIRA, J; LOPES, W. E. S. (orgs). Por que o transumanismo deve ser levado a sério? In: OLIVEIRA, J; LOPES, W. E. S. *Transumanismo: o que é, o que vamos ser*. Caxias do Sul, RS: Educus, 2020, p. 9-38.

PARRA VALENCIA, J. D. La bioética y el pensamiento sistémico. El diagrama de la vida desde las perspectivas de Gilbert Simondon y Gilles Deleuze. *Revista Lasallista de Investig.* [on line] - vol. 11 no. 1, pp 133-141, 2014.

PESSINI, L. As origens da bioética: do credo bioético de Potter ao imperativo bioético de Fritz Jahr. *Rev. Bioética* (Impr.), vol. 21 (1), pp 9-19, 2013.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. de P. de. *Buscar sentido e plenitude de vida: bioética, saúde e espiritualidade*. São Paulo: Paulinas, Centro Universitário São Camilo, 2008.

POTTER, V. R. *Bioética: Ponte para o Futuro*. Tradução de Diego Carlos Zanella. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

SALGADO, R. C. F. *Institucionalização da Bioética no Brasil: impactos na educação superior*. 2016. 259f. Tese (Doutorado) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR, 2016.

SANCHES, M. A. *Bioética: ciência e transcendência*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SANCHES, M. A. O diálogo entre teologia e ciências naturais. In: PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. de. *Buscar sentido e plenitude de vida: bioética, saúde e espiritualidade*. São Paulo: Paulinas, Centro Universitário São Camilo, 2008.

SOUZA, W. A espiritualidade como fonte sistêmica na Bioética. *Rev. Pistis Prax. Teol. Pastor.* Curitiba, v. 5, n. 1, p. 91-121, jan./jun. 2013.

UNESCO – *Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH)*. Adotada por aclamação em 19/outubro/2005 pela 33a. Sessão da Conferência Geral UNESCO. Tradução e revisão final sob a responsabilidade da Cátedra UNESCO de Bioética da Universidade de Brasília (UnB) e da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB). Tradução: Ana TapajóseMauro Machado do Prado. Revisão: Volnei Garrafa, 2005.

RECEBIDO: 30/06/2023

APROVADO: 26/08/2023

RECEIVED: 06/30/2023

APPROVED: 08/26/2023